

Gustavo Homem, responsável técnico da Ângulo Sólido, garante

Qualidade é factor inegociável na escolha do software open source ou proprietário

A relação custo/benefício de uma solução, a par da sua qualidade, é o factor mais privilegiado na escolha de um software. Gustavo Homem, responsável técnico da Ângulo Sólido – empresa portuguesa que trabalha maioritariamente com soluções de software livre –, garante que esta questão é inegociável e que a qualidade vem, sempre, em primeiro lugar. Isto quer estejamos a falar num software open source ou numa solução proprietária. Mas será que a comunidade em geral já sabe o que é o open source? E as empresas? Que utilização fazem dos sistemas abertos? Recentemente, a IDC divulgou um estudo onde mencionava que 22% das organizações já utilizam Linux. Para Gustavo Homem, esta percentagem constitui um resultado ainda modesto para a penetração destas soluções.

Seja proprietário ou open source, a qualidade e a sua relação custo/benefício é o factor mais privilegiado na escolha de um software. Gustavo Homem, responsável técnico da Ângulo Sólido, uma empresa que trabalha maioritariamente com soluções de software livre, garante que esta questão é inegociável e que a qualidade vem, indiscutivelmente, em primeiro lugar. Estejamos a falar num software open source ou numa solução proprietária. Sobretudo, destaca este responsável, tem de haver hipótese de escolha. “Se o mercado apenas trabalhar com sistemas proprietários, não tem qualquer escolha. Com o open source tudo se altera”, disse Gustavo Homem à “Vida Económica”. Mas apesar de tudo, o responsável não se assume como “fundamentalista”: “Quando um cliente tem uma necessidade que é melhor colmatada com um sistema proprietário vamos ao mercado. Não temos qualquer problema. A qualidade é um factor inegociável”.

Mas será que a comunidade em geral já sabe o que é o open source? E as empresas? Que utilização fazem dos sistemas abertos?

Recentemente, a IDC divulgou um estudo onde mencionava que 22% das organizações do mercado nacional já utiliza Linux. Para Gustavo Homem, esta percentagem constitui um resultado ainda modesto para a penetração destas soluções. “Está bastante aquém das ambições e das potencialidades dos serviços neste área. Esperamos que as empresas da especialidade se dinamizem, no sentido de se chegar, pelo menos, a 40%, em meados de 2009”, referiu o engenheiro físico. Mas para Gustavo Homem, mais importante do que a taxa de implementação é a qualidade do serviço prestado, pelo que a Ângulo Sólido concentra, nesta área, no desenvolvimento e quality assu-

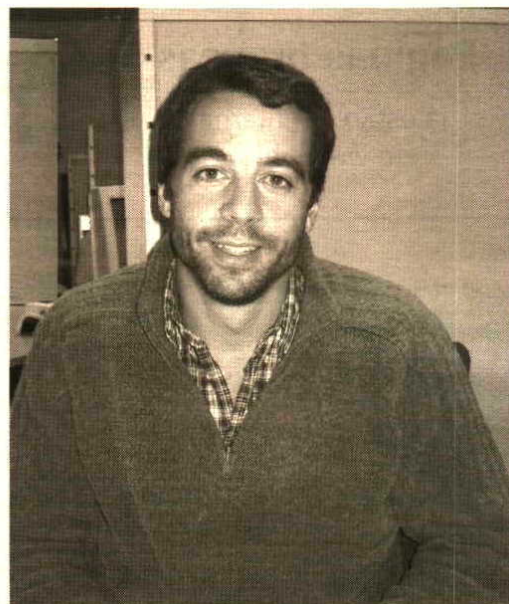
Antes de falar em sistemas proprietários ou sistemas abertos, há que falar em standards.

rance de soluções open source, uma boa parte da sua actividade: “Apesar de as soluções open source representarem, como consequência do processo de desenvolvimento, soluções de custo reduzido, é para nós essencial surpreender pela positiva em termos de estabilidade e funcionalidade. Neste aspecto, estamos bastante satisfeitos com os resultados atingidos, até agora.”

Esta empresa de capitais 100% nacionais defende que há ainda muito a fazer em matéria de brand awareness e que essa questão tem que ser trabalhada ininterruptamente, para haver uma aproximação às taxas de penetração deste modelo existentes noutros países europeus.

Segundo dados da IDC, a adopção do software open source Linux em 2006 atingiu 22% das organizações do mercado nacional, sendo que para 11% das organizações, a adopção do Linux encontra-se ainda em fase de análise e dois terços não mostraram intenções de utilizar Linux. Quanto aos outros softwares open source (excluindo o Linux), as taxas de adopção situam-se nos 13% e 84% das organizações não manifestaram qualquer intenção de utilização.

As vantagens da utilização do Linux apontadas pelas organizações foram a diminuição dos custos de licenciamento de software e a independência face aos fornecedores, e as desvantagens encontram-se associadas ao desconhecimento técnico e à disponibilidade interna e externa para explorar esta plataforma. Na análise da utilização do Linux por sector económico em Portugal, verificou-se que o Linux é utilizado em todos os sectores de actividade sem excepção, embora as taxas de utilização por cada sector sejam claramente diferenciadas. O desempenho de Linux na estratégia



Gustavo Homem, engenheiro físico, é o responsável técnico da Ângulo Sólido, uma empresa portuguesa que trabalha maioritariamente com soluções open source.

das organizações incide principalmente em projectos simples com a utilização de aplicações que não colocam em risco as funções vitais do negócio.

Mas para Gustavo Homem, antes mesmo de falar em sistemas proprietários ou em sistemas abertos, há que falar em standards. De resto, recentemente este tema teve direito a projecção mundial após a criação da denominada Linux Foundation que reúne um plantel de luxo. Esta fundação é composta pelo Open Source Development Labs (OSDL) e pelo Free Standards Group (FSG) – dois consórcios dedicados ao desenvolvimento do Linux. A nova organização tem por missão contribuir para o rápido crescimento do Linux ao fornecer um conjunto alargado de serviços para concorrerem eficazmente com as plataformas fechadas. Os membros platina da constituição do Linux Foundation incluem a Fujitsu, Hitachi, HP, IBM, Intel, NEC, Novell e Oracle.

Para Gustavo Homem, “a junção entre o OSDL (Open Source Development Lab) e o FSG (Free Standards Group) é muito importante para a convergência das tecnologias baseadas em Linux/Open Source. Os princípios de standardização e interoperabilidade, que defende, são essenciais para que a competição entre soluções seja feita sobre uma base comum”. Para este engenheiro físico, também no que diz respeito aos formatos de documentos, “o mercado só funciona se a competição se fizer pela funcionalidade e não pelo bloqueio do utilizador na utilização de formatos fechados”. Neste âmbito, considera que “a standardização ISO, do formato ODF (Open Document Format) e a recente candidatura da Adobe à standardização ISO do formato PDF representam passos importantes na direcção de abertura do mercado. Os consumidores finais (empresas e/ou indivíduos) sairão beneficiados com ambas as iniciativas”.